

OS ASPECTOS EMOCIONAIS DO LESADO MEDULAR FRENTE AO SEU DIAGNÓSTICO

Letícia Goulart Cruz¹; Fernanda Guedes Afiune²; Cristiane Soto Machado³

¹ Psicóloga. Residente no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo;

² Neuropsicóloga. Mestre pela Universidade Federal de Goiás ;

³ Psicóloga Hospitalar. Mestre pela Universidade Federal de Goiás. Tutora da Residência de Psicologia do Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo.

leticiagoulartc@gmail.com

INTRODUÇÃO

Dentre as doenças do mundo moderno, a lesão medular traumática é uma das condições de maior impacto no desenvolvimento humano. Acometido pela súbita transformação corporal, a pessoa com deficiência física adquirida precisa mudar a maneira como percebe o mundo e a si mesmo. A instabilidade emocional, as inseguranças, os comportamentos de raiva e revolta, a regressão e a negação da situação também podem se manifestar durante esse estágio (HAMMELL, 1995). Rebaixamento de humor significativo e sintomas predominantemente de episódios depressivos também podem ser percebidos, em alguns casos chega-se ao que é conhecido como classicamente como Transtorno Depressivo Maior. Sendo assim, justifica-se então a realização de um estudo com o intuito de caracterizar alguns aspectos psicológicos, bem como a influência dos aspectos emocionais do lesado medular em seu processo de reabilitação para intervenções eficazes e precisas dos profissionais da Psicologia.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho foi avaliar a presença de sintomas depressivos nos pacientes diante do diagnóstico de LM. Os objetivos específicos foram verificar a manifestação de indicadores de sintomas de irritabilidade, auto-estima e tristeza diante do diagnóstico de lesão medular e correlacionar o perfil sociodemográfico (idade e sexo) com a presença dos sintomas depressivos.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base numa perspectiva qualitativa de pesquisa. Sendo as entrevistas transcritas e pautadas na técnica de Análise de Conteúdo com fundamento em Lourence Bardin. O estudo apresenta o seguinte delineamento: pesquisa transversal, descritiva e analítica de caráter exploratório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo indicam na amostra selecionada a prevalência de pessoas entre 20 e 30 anos, solteiros. No que tange à escolaridade, os participantes se distribuíram de forma igualitária (20% cada - ensino fundamental incompleto, médio completo e incompleto e superior incompleto), com 12 a 18 meses de lesão, desempregados e aposentados (50% cada), religião evangélica. A renda individual com maior incidência foi de 1

a 3 salários mínimos. Quanto a causa da lesão, acidente de carro e perfuração por arma de fogo, se destacaram.

Da análise dos dados revelaram-se as seguintes categorias relacionadas a lesão medular: humor (subcategoria: irritabilidade), autoestima, tristeza, esperança, reação ao diagnóstico, coping (subcategoria: dificuldade de aceitação diagnóstico, adaptação e espiritualidade) e dependência do outro.

Pereira e Araújo (2006) citados por Dal Berto e Barreto (2011), afirmam que embora cada pessoa responda de acordo com sua personalidade e sua experiência singular, existem aspectos comuns àqueles que se confrontam com a lesão medular nos primeiros anos após a instalação do quadro. Alterações psicológicas e comportamentais são experienciadas de uma forma muito intensa, devido ao trauma em si e todas as repercussões negativas que se seguem a ele. Dentro desse período considerado inicial, a elaboração do luto acontece devido a relação de perda da funcionalidade de partes do corpo, evidenciando momentos de negação, revolta, depressão, até o momento da aceitação. Os resultados do estudo remetem ao que foi postulado pela autora Elisabeth Kubler Ross, no que se refere às fases do luto.

Quanto à autoestima, nota-se que os mais jovens foram os mais afetados neste aspecto. Seja na forma que se percebem ou na forma de se relacionar com o outro. Os dados mostram que a tristeza é o sentimento com maior prevalência, visto que a situação em questão é significado de vulnerabilidade, envolve perdas, recomeço e resignificação.

Nesse estudo verificou-se o enfrentamento satisfatório no que tange ao estado emocional geral, assim como outros estudos que encontraram resultados semelhantes citados acima.

CONCLUSÕES

A importância das contribuições deste estudo vem no sentido de demonstrar a existência de sintomas depressivos a partir da lesão medular. Dentro da população pesquisada, os participantes conseguiram desenvolver estratégias de enfrentamento funcionais e adaptativas, sendo a sintomatologia, em sua maioria, reativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAMMEL, KW. Spinal Cord Injury Rehabilitation . Norwell: Chapman & Hall,1995.

DAL BERTO, C, BARRETO, DBM. Pessoas com lesão medular traumática: as alterações biopsicossociais e as expectativas vividas. Revista Unoesc & Ciência. Joaçaba, 2011 (<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/718>)

BARDIN. L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Edições 70, 1977

MARQUES, JFP. Luto patológico: revisão baseada na melhor evidência. Dissertação - Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa – Lisboa, 2018.

MAYEDA S. Minha cadeira de rodas, meu corpo: as diferenças percepções corporais dos usuários. Monografia (Especialização). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MEDOLA FO, BUSTO RM, MARÇAL AF, JÚNIOR AA, DOURADO AC. (2011) O esporte na qualidade de vida de indivíduos com lesão da medula espinhal: série de casos. Revista Brasileira Medicina do Esporte. São Paulo, 2011. (https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922011000400008)

CONCEIÇÃO, et al . Avaliação da depressão em pacientes com lesão medular. Revista brasileira terapia comportamental cognitiva, São Paulo, 2010.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.